

Letras

**VERBO FAZER IMPESSOAL PARA A INDICAÇÃO DE TEMPO DECORRIDO:
APONTAMENTOS PARA UMA ANÁLISE NA INTERFACE SINTAXE-SEMÂNTICO
LEXICAL**

Igor Andrade Barbosa - 9º módulo de Letras, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Professora do Departamento de Estudos da Linguagem, Letras, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Esta pesquisa investiga as construções com o verbo FAZER em que o sintagma verbal é acompanhado de sintagmas nominais com sentido cronológico, configurando-se como um verbo tradicionalmente chamado de impessoal. Como referencial teórico, baseamo-nos nos estudos funcionais e cognitivo-funcionais de Machado Vieira (2003, 2006) e Reis (2016). Ambas as linguistas argumentam que o verbo FAZER apresenta um comportamento sintático-semântico-pragmático variado, com usos peculiares que vão desde seu sentido como verbo de criação até sua função como verbo leve. Machado Vieira (2003, 2006) defende que o "fazer impessoal" tem um caráter semigramaticalizado; enquanto Reis (2016) afirma que esse uso constitui uma construção fixa no português brasileiro. A metodologia adotada privilegia uma abordagem qualitativa para a análise do corpus, composto por 50 construções com "fazer impessoal" e 50 construções com "fazer verbo de criação". Os dados analisados foram extraídos do Corpus do Português: Now, um banco de dados linguísticos que reúne textos online em português brasileiro publicados entre 2012 e 2019. Após a análise, os resultados indicam que não há relação sintático-semântica entre o uso de FAZER como verbo impessoal e como verbo de criação. Nossa hipótese, então, sugere que o "fazer impessoal" constitui-se como uma forma gramaticalizada, uma vez que já se consolidou como uma construção fixa no português brasileiro, dado sua baixa produtividade e seu uso restrito à denotação de tempo decorrido.

Palavras-Chave: Verbo impessoal, Fazer, Construções.

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Link do pitch: <https://youtu.be/OS7gON9PDak>